



Voto de Saudação

Pela criação da Orquestra Regional do Alentejo

1º Subscritor: Francisco Figueira (AD – “Évora tem mais Futuro”)

O Alentejo é a única região do território português sem uma orquestra regional.

O Norte, as Beiras e o Algarve, dispõem há anos de estruturas reconhecidas, com programação própria de qualidade, efetiva afirmação no território e impacto regional, que garante contexto institucional à expressão erudita e profissional das suas diversas expressões musicais.

O Alentejo, região com forte identidade cultural, histórica e patrimonial, que dispõe de uma Universidade secular, de diversas outras instituições de ensino superior, de conservatórios e escolas de música, de bandas filarmónicas e de fortes tradições musicais regionais, emergentes de um contexto cultural ativo e diversificado, continuava ausente deste ecossistema, negando contexto de crescimento aos seus interpretes, e enquadramento institucional à expressão erudita da sua cultura ancestral.

Face a este vazio, o Governo da AD, criou as condições para corrigir esta desigualdade, abrindo um concurso com um apoio financeiro do estado central de cerca de 1,62 milhões de euros já no biénio 2027-28, enquadrando a futura orquestra numa nova instituição, gerada através de parcerias regionais, em que as instituições de ensino superior e os municípios terão um papel central.

A criação da Orquestra Regional do Alentejo é uma decisão de política pública de reforço da coesão territorial, repara uma injustiça histórica e representa um investimento estrutural no sector cultural da região, criando de raiz uma instituição que servirá de âncora ao futuro da região.

A Orquestra Regional do Alentejo formará públicos e aproximará a nossa população da música, levando a música erudita a comunidades que raramente a ela têm acesso, valorizando compositores e dando enquadramento profissional sólido, a um conjunto muito significativo de interpretes. Caber-lhe-á criar pontes com coros, bandas filarmónicas, academias e escolas de música, promovendo residências artísticas, e assim afirmando a musicalidade erudita do Alentejo.

A Assembleia Municipal de Évora, reunida em sessão ordinária em 24 de setembro de 2026, delibera:

- 1. Saudar a criação da Orquestra Regional do Alentejo, uma medida de justiça e coesão territorial, que repara uma desigualdade antiga da região.**
- 2. Defendendo que a futura Orquestra Regional do Alentejo assuma uma forte dimensão institucional, seguindo um modelo de verdadeira dimensão regional, que enquadre em condições de igualdade toda a região do Alentejo, assumindo verdadeiro impacto em todos os concelhos do Alentejo e ajude a expandir a musicalidade erudita do Alentejo para fora das fronteiras da região.**

[Aprovado por unanimidade, verificando-se 31 presenças]



Declaração de voto da bancada da CDU:

“A CDU considera positiva a criação de uma Orquestra Regional do Alentejo, procurou em vários momentos encontrar formas de a tornar sustentável e de ser um projeto cultural verdadeiramente enriquecedor do território.

E por isso irá votar favoravelmente a moção do PSD de saudação, por se tratar de uma saudação a uma ideia de projeto que nos é cara.

Apesar do autoelogio e de ela fazer a apologia de um mecanismo pouco democrático e nada transparente com que cria prazos curtíssimos que impedem uma discussão verdadeiramente democrática sobre o papel da Orquestra e a sua função no território, sobre a natureza e estatutos da Associação que pretende governar esta estrutura. Acresce o estatuto de menoridade que é concedido aos órgãos autárquicos locais que participam no processo, ao lhes ser pedido que embarquem num projeto sem participarem verdadeiramente na elaboração da candidatura.

Se juntarmos a isto a incerteza quanto à sua sustentabilidade económica a médio e longo prazo, temos um projeto que corre muitos riscos de não perdurar.

O entusiasmo e o otimismo da Universidade de Évora que se propôs liderar este projeto não pode ser gorado e é por isso que desejamos que se concretize na verdadeira essência de um projeto cultural duradouro e não um evento para preencher notícias num calendário conveniente.

Esperamos que o papel central das autarquias aqui evocado não esconda intenções de atribuir aos municípios no futuro um papel que não é aqui declarado.”

Declaração de voto da bancada do CHEGA:

“Os Deputados Municipais eleitos pelo CHEGA reconhecem a importância de uma política cultural que valorize o Alentejo, os seus músicos, compositores, escolas, conservatórios, bandas filarmónicas e demais agentes culturais.

Consideramos igualmente positivo o princípio de dotar a região de uma estrutura de dimensão regional dedicada à música erudita, suprimindo uma lacuna que, conforme referido na proposta, tem persistido no território alentejano. A futura Orquestra poderá constituir uma oportunidade para valorizar os nossos artistas, formar públicos e aproximar a música erudita das populações.

Contudo, entendemos que a criação desta estrutura deve ser acompanhada de critérios claros quanto à sua organização, financiamento, governação e distribuição territorial da sua atividade.

É particularmente importante que uma Orquestra Regional do Alentejo seja efetivamente regional, não se concentrando a sua programação ou os seus benefícios num único município ou sub-região. A própria proposta em discussão estabelece como objetivo uma dimensão que enquadre em condições de igualdade toda a região e produza impacto nos diferentes concelhos do Alentejo.

Entendemos também que o financiamento público deve ser acompanhado de transparência quanto aos custos de instalação e funcionamento, às responsabilidades financeiras das diferentes entidades envolvidas e aos resultados concretos que se pretende alcançar.



Uma política cultural sustentável deve assegurar que os recursos públicos sejam aplicados com rigor, transparência e benefício efetivo para as populações, sem prejuízo da valorização do património e da atividade cultural da região.

Assim, reconhecendo o mérito do objetivo de dotar o Alentejo de uma estrutura orquestral de âmbito regional e salvaguardando a necessidade de uma implementação equilibrada, transparente e verdadeiramente abrangente, os Deputados Municipais eleitos pelo CHEGA votam favoravelmente o presente Voto de Saudação, sem que tal voto possa ser interpretado como uma aprovação antecipada de todos os futuros modelos de gestão, financiamento ou localização da estrutura.”

Assembleia Municipal de Évora, 25 de setembro de 2026

